

## CARNAÜBAIS

**A** **IMPORTANCIA** da fisionomia da vegetação, na característica de uma paisagem, decorre das próprias funções das plantas e das necessidades fisiológicas de sua existência, e é ao conjunto dos diversos vegetais que revestem o solo, acentuando-lhe as ondulações e os contornos, que deve a paisagem o seu caráter comum de individualidade

Se fora da região amazônica é possível encontrar, nos chapadões de águas perenes do nordeste ocidental, a participação da flora amazônica, em transição para os cocais característicos do planalto tabular úmido, com tipos outros de vegetação, já no litoral, com particularidade no Maranhão, o que prevalece é a tendência gregária ou exclusivista, dos mangues da zona marítima, e, especialmente, das próprias palmeiras, em cujo rol figura a carnaúbeira — a esbelta Copernicea cerifera, Mart

Imprimindo à paisagem um notável efeito ornamental, as carnaúbeiras — individualmente, ou composto bosques, mais ou menos extensos (carnaúbais) avultam, neste último caso, mesmo no nordeste ocidental, tanto nos campos do litoral, como nos do interior Aparecem, ainda, aqui em torno da baía de S Marcos, quer no trecho territorial entre Codó e Caxias Ampliam-se, contudo, ao longo das margens do Parnaíba, onde os indivíduos chegam a atingir a casa dos milhões, quanto ao número, no Maranhão

Planta gregária e hidrófila, que se desenvolve à maravilha nos vales fluviais, a carnaúbeira — além do Maranhão e do Piauí — forma suas maiores concentrações no Ceará (vales do Jaguaribe, Acaraú e Coreáú), no Rio Grande do Norte (vale do Assú, desde a cidade desde nome até Macau), na Paraíba (em Sousa, S. João do Rio Peixe, Cajaseiras, S José de Piranhas), em Pernambuco (nos municípios são-franciscanos de Boa Vista, Petrolina e Itaparica) e, em menor escala, no Pará (região do Tocantins), na Baía, Sergipe e Alagoas, bem assim, em Goiás Em Mato Grosso é erroneamente identificada como Copernicea cerifera, Mart, a palmeira-CARANDÁ (que não dá cêra) a qual, segundo BECCARI, pertence à espécie distinta, a Copernicea australis

A carnaúbeira (Copernicea cerifera, Mart, ou Coryphera cerifera, Arr Cam) pertence à família das Palmaceas e possui espique reto, cilíndrico, mais expêso na base Distinguem-se pelo menos a carnaúbeira quandú e a carnaúbeira lavada, a primeira possuindo a base dos pecíolos aderentes e a segunda a de pecíolos lisos, o que está em relação com a idade da palmeira

Baseando-se na direção — para a direita ou para a esquerda — seguida pelas hélices das caracas ou base dos pecíolos, os sertanejos distinguem, praticamente, a carnaúba branca e a carnaúba vermelha, havendo ainda uma variedade preta Na nomenclatura cearense, com particularidade, o povo chama Carnaúbeira a árvore e carnaúba, o fruto, segundo a informação do técnico HUMBERTO R DE ANDRADE, o qual valendo-se de observações próprias, inclina-se a acentuar três variedades na espécie comum: carnaúba sem espinhos, carnaúba gigante e carnaúba branca

O botânico A J. SAMPAIO descreveu a Copernicea cerifera, Mart, como "uma linda palmeira, esbelta, de caule ou estipe cilíndrico, erecto e em geral indiviso e que atinge 16 a 20 metros de altura por 30 a 50 cm de diâmetro, apresentando na base e até certa altura restos de pecíolos, dispostos em espiral O capitel é formado de folhas flabeliformes, isto é, em leque, com pecíolo de 1,30 m de extensão e no qual se encontram duas séries de espinhos negros, fortes, achatados e curvos"

O longo período sem chuvas durante o ano exige da carnaúbeira uma adaptação ao período seco que, por seis ou mais meses, é normal em toda a vasta extensão de seu habitat Para proteger a planta contra a inexistência da água, as células epidérmicas das folhas se revestem de uma camada de cêra, mais abundante e de melhor qualidade nas folhas novas Trata-se de singular auto-defesa que, obstruindo os estomas liliáceos com matéria cerosa, impede a transpiração, determinando a diminuição da intensa evaporação, o que implica numa considerável economia d'água Daquela notável circunstância resulta a maior riqueza dos carnaúbais do nordeste oriental, tendo-se em vista a produção da cêra

Na paisagem cultural do nordeste, a carnaúbeira aparece como a árvore-providência, a árvore da vida, denominação de HUMBOLDT, ao considerar esse botânico, as numerosas utilidades da palmeira Não será exagerado afirmar que existe mesmo, no Brasil de nordeste, uma CIVILIZAÇÃO DA CARNAÜBEIRA aguardando ainda o seu intérprete, em toda a sua delicada e complexa trama antropogeográfica

Toda a geografia do habitat rural na região nordestina seria incompleta, se, acaso, se pretendesse fazê-la fora da consideração antropogeográfica dos carnaúbais, porque quase toda a atividade humana regional gira em torno dos carnaúbais, que são os fornecedores da matéria prima com a qual é possível satisfazer todas as necessidades primárias do homem e as da economia rural Com efeito, de todas as partes da carnaúbeira tira o homem proveito

No interior, as casas são construídas — quase sempre — com os espiques, que fornecem linhas, cáibros, ripas As principais modificações introduzidas na paisagem pelo homem rural decorrem das casinholas de carnaúba, com suas paredes, suas portas, suas janelas e coberturas construídas com materiais retirados dos carnaúbais Assim sucede no vale do Jaguaribe, onde se enfileiram às margens não inundáveis do rio Os homens que nelas vivem, usam chapéus, bolsas, surrões e vários outros objetos, fabricados com folhas da copernicea. Portas e janelas — do tipo venesiana — cercas e girais, lastros de camas e rólhas de garrafas, tudo provém dos pecíolos que a linguagem popular denomina talos da carnaúba A própria circulação geral se vale do espique da carnaúbeira para montar postes telegráficos e pilares de pontes Toda a construção rural, numa palavra, se realiza principalmente com as seções inferior e superior do espique, a que denominam tronco e cabeça, sendo a seção média reputada como boa madeira de construção, macia e de bonita cor verde-escuro

A carnaúbeira e seus produtos condicionam, assim, inquestionavelmente, a adaptação humana ao meio físico ingrato, sugerindo não apenas um gênero de vida, único no Brasil, talvez no mundo, mas fornecendo, também, horizontes de trabalho à considerável massa anônima do sertão, que mais diretamente padece das crises econômicas e mais de perto sofre os efeitos das secas por que periodicamente passa o nordeste

Embora cada carnaúbeira dê, em média de 60 a 80 gramas de cêra, e apesar de ser a cêra de carnaúba uma indústria extrativa tradicional no nordeste, ainda não foi possível, com efeito, industrializá-la como seria de desejar, aparecendo como esforços isolados, as tentativas de alguns proprietários de carnaúbeiras do vale do Jaguaribe Atualmente há, entretanto, já um largo e intenso aproveitamento industrial dos produtos da carnaúbeira: fabrico de velas, preparo de couros, enceramento de calçados e madeiras, lubrificantes, ísoforos, sabonetes, fabricação de ácido picrico, da pólvora e de outros produtos, isolante para cabos, discos fonográficos, etc

Estendendo-se desde o Pará (região do Tocantins) e Maranhão até Baía e Goiás, os carnaúbais representam verdadeiras ilhas-humanas da zona do Nordeste flagelada pelas secas, tomada a expressão, no sentido em que a empregou JEAN BRUNHES, na sua conhecida obra La Géographie Humaine

